



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
JORNALISMO**

VICTOR EMMANUEL DA SILVA OLIVEIRA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
O COVEIRO NILTON: VIVÊNCIAS E HISTÓRIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
JORNALISMO**

VICTOR EMMANUEL DA SILVA OLIVEIRA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
O COVEIRO NILTON: VIVÊNCIAS E HISTÓRIA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias
Fechine

**CAMPINA GRANDE
2022**

VICTOR EMMANUEL DA SILVA OLIVEIRA

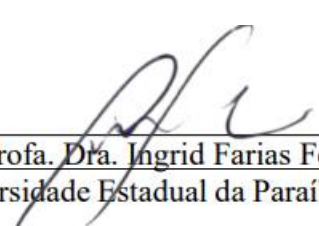
**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
O COVEIRO NILTON: VIVÊNCIAS E HISTÓRIA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Processos e Produtos
Midiáticos


Aprovado em: 28 / 03 / 2022

BANCA EXAMINADORA




Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Orlando Angelo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Victor Emmanuel da Silva.
O Coveiro Nilton [manuscrito] : vivências e história / Victor Emmanuel da Silva Oliveira. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo literário. 2. Reportagem-perfil. 3. Profissão Coveiro. I. Título

21. ed. CDD 070.4

Ao meu irmão, Ruan Kaique da Silva Oliveira (*in memoriam*), e minha avó, Marinalva Silva (*in memoriam*) dedico todo esse trabalho. Tanto esforço e tanta dificuldade superada para chegar nessa etapa. No céu estão orgulhosos olhando por mim e por nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre cuidar de mim me dando mais que mereço, por me capacitar, me dar forças na caminhada da vida e permitir viver esse momento.

Agradeço à minha mãe, Marivalda da Silva, por toda dedicação, amor e carinho de sempre. Um amor de mãe é inexplicável. Tanto cuidado que muitas vezes se transforma em sermão demonstra uma força que vai além de nosso entedimento. Muito obrigado por se esforçar tanto. Obrigado por ser um exemplo de força, determinação e fé. Não tem medido esforços para contribuir em absolutamente nada.

Ao meu pai, Vitalino de Oliveira Filho, por tanto amor envolvido. Obrigado pela dedicação e por todo entusiasmo e preocupação com minha profissão. Não tem medido esforços para contribuir em absolutamente nada.

Aos amigos e amigas que fiz nessa universidade que levarei eternamente na mente e no coração. Cada farra, sorriso, cumplicidade, gestos e palavras foram fundamentais nesse início de jornada acadêmica. Não é mais amizade e sim irmandade que vai se manter até o resto dos dias. Destacar aqui pessoas mais que especiais: Brenda Queirós, Bruna Nunes (na verdade é Rodrigues o sobrenome mas ela não é nem obrigada!), Núbia Alves (a própria Glória Maria), Dvanilson Marinho (sobrinho-neto de Roberto Marinho), Alexandre César (São Luís nos aguarda novamente), Allan Victor, Artur Cezar, Lara Millena.

À minha querida orientadora, a professora Ingrid Fachine, por sua parceria, atenção, disponibilidade e exalar a presença de Deus para nós estudantes. Nos encontramos em Comunicação e Semiótica, depois na disciplina de Elaboração de Projetos em Jornalismo e agora no TCC. Prontamente atendeu meu pedido de orientação.

Ao meu parceiro norte-taquaritinguense e amigo de todas as horas Samuel Coelho. Na hora dos elogios é bom mas na hora do carão ele também mostra para que veio.

Aos colegas da van. Nas idas e vindas para Campina Grande era preciso rir, cantar e conversar para passar o tempo e amenizar o cansaço de transitar mais de 200 km por dia.

Aos meus amigos que conheci na campanha de 2020, trabalhamos juntos e estaremos juntos até o resto da vida: Patrício, Renan, Lulu, Alysson, Jessé e Kekin. Com toda zombaria, eles têm uma contribuição importante até aqui. Destaco um: Dr. Uziel Ferreira Aragão, por sempre perguntar pelo TCC e faculdade, fazendo com que, por mais difícil que estivesse esta reta final, eu nunca desistisse. Ele não sabe mas devido a insistência dele desistir de trancar as disciplina de TCC 1 e 2 além do Estágio Obrigatório.

Ao presidente Capilé da Palestina. Cada conversa, pergunta e cobrança contribuem

para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Além também dos demais companheiros de trabalho na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Capibaribe. Da recepção à cozinha, do protocolo aos gabinetes e do plenário ao CIDATEC, a conversa é boa, a risada é garantida e dependendo do dia o almoço e aquela bebida gelada estão garantidos.

Ao sepultador Nilton pela disponibilidade em ser perfilado. Sua história, seu amor pelo trabalho são surpreendentes e com certeza fundamentais na vida das pessoas. Contar sua história não foi uma obrigação mas sim um prazer.

Ao amigo e cara super inteligente Allan Carneiro pela confiança da função na campanha de 2020. Com uma vontade arretada de ajudar Santa Cruz do Capibaribe, ele fez e faz história nessa cidade.

À Rainha da Borborema, Campina Grande, por tanto aprendizado, por tanta experiência boa vivida tanto na UEPB como nos quatro cantos da cidade.

Aos companheiros da Sociedade Musical Novo Século por estarmos sempre juntos e viver momentos tão alegres e cheios de vida. Osmar de Pão de Açúcar merece um destaque por vivermos várias aventuras que estão sendo colecionadas para elaboração de um livro.

Aos professores (as):

Moisés Araújo pela temida e famigerada Teoria da Comunicação. Nos primórdios do curso sempre é mal interpretado porém no decorrer do curso e nas próximas etapas sua contribuição é fundamental. Sem esquecer de uma prova final feita no dia 27 de dezembro de 2017. Única turma na UEPB.

Hipólito Lucena, pela disponibilidade para a banca avaliadora e suas contribuições acadêmicas e profissionais ao trabalho são extremamente relevantes.

Vovô Orlando Ângelo que desde o início do curso em 2017 contribue com sua amizade e serenidade em minha vida. Cada conselho, cada palavra soma os motivos e sentimentos de amar o Jornalismo.

Cássia Lobão pela inteligência e conselhos nas diversas disciplinas ministradas. Teorias do Jornalismo, Cinema e Documentário Audiovisual. São ensinamentos que são valiosos para o sempre e as discussões sempre muito pertinentes. Além do mais, os conselhos para produção de artigos e submissão em eventos tanto da UEPB como regionais/nacionais foram divisores de águas. Orientou meu primeiro artigo para o INTERCOM em 2019 apresentado em São Luís - MA.

Leonardo Alves, Massilon Gonzaga, Gorete Sampaio, Fernando Firmino, Adriana Alves, Rackel Cardoso, Maria Zita, Kleyton Canuto e Antônio Faustino por ministrarem tão bem suas disciplinas práticas. Esses aprendizados são diferenciais para o desempenho

jornalístico e contribuem muito para a atuação ética do profissional.

Luiz Custódio, Ana Sousa, Fátima Luna, Michelle Wadja, Jonara Medeiros, Socorro Palitó, Ada Guedes, Suéllen Rodrigues, Agda Aquino, Francisco Diniz pelas importantíssimas contribuições teóricas em suas aulas. Por mais que alguns digam que na prática é tudo diferente, ter a teoria em mente nos instiga a sempre atuar da melhor forma possível.

Luís Adriano pela experiência da monitoria em Observatório de Mídia. Para além do Lattes, essa vivência impacta positivamente na carreira acadêmica e jornalística.

Rostand Albuquerque, que na disciplina de Laboratório de Fotojornalismo recebeu tão bem a ideia de produzir uma reportagem-perfil e retratos de um coveiro campinense.

Salette Vidal pelas orientações no relatório de convalidação do Estágio Obrigatório. As explicações e atenção para que tudo desse certo ficarão eternizados na minha mente e coração.

“Existem dias em que o jornalismo registra fatos que no futuro serão contados nos livros e serão guardados por gerações. Nesses dias, o que o jornalismo faz é escrever a história.”

(BERNARDES, Fátima)

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o processo de elaboração da reportagem-perfil O Coveiro Nilton: Vivências e História. A reportagem nasce do desejo e necessidade de contar histórias de pessoas que não são priorizadas na agenda midiática. Mesmo não sendo políticos, economistas ou outros profissionais que no senso comum impactam a vida das pessoas, a função do coveiro tem sua importância. Justifica-se pela relevância acadêmica quando coloca em prática fundamentos e conceitos adquiridos ao longo do curso, como jornalismo literário e digital. Neste relatório ainda abordamos as etapas do processo de criação, cujo objetivo é produzir uma reportagem fundamentada em conceitos de jornalismo literário e de perfil. Como objetivos elencou-se: levantar informações através de historicidade oral do personagem; realizar um resgate de memórias; registrar e documentar informações sobre a vida pessoal e profissional do personagem além de enfatizar sua importância na sociedade. Por fim, acredita-se que os objetivos foram alcançados, considerando o produto final, os distintos processos de escrita, edição e finalização bem como de todo o conhecimento adquirido ao longo do curso, aos quais precisamos recorrer para que a proposta se concretizasse.

Palavras-Chave: Jornalismo literário. Reportagem-perfil. Coveiro

ABSTRACT

This report aims to present the process of elaboration of the profile-reportage O Coveiro Nilton: Vivências e História. The reportage is born from the desire and need to tell stories of people who are not prioritized in the media agenda. Even if they are not politicians, economists or other professionals who, in common sense, impact people's lives, the role of the gravedigger has its importance. It is justified by the academic relevance when it puts into practice fundamentals and concepts acquired throughout the course, such as literary and digital journalism. In this report we also address the stages of the creation process, whose objective is to produce a magazine based on concepts of literary journalism and profile. The following objectives were listed: gather information through the oral historicity of the character; perform a memory rescue; record and document information about the character's personal and professional life and emphasize their importance in society. Finally, it is believed that the objectives were achieved, considering the final product, the different writing, editing and finalization processes as well as all the knowledge acquired throughout the course, which we need to resort to for the proposal to materialize.

Keywords: Literary Journalism. Profile-reportage. Gravedigger

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 CRONOGRAMA.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 JORNALISMO LITERÁRIO E REPORTAGEM-PERFIL	14
2.2 A PROFISSÃO DE COVEIRO E O CONTEXTO SOCIAL	16
3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	17
4 DETALHAMENTO TÉCNICO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPORTAGEM-PERFIL	23

1. INTRODUÇÃO

Defini-se a história como sendo a ciência que estuda o homem através do tempo e os impactos causados. É através deste campo de estudo que sabemos o que as pessoas fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. No decorrer da história, grandes personalidades tem seus lugares eternizados nos livros, nos filmes, nos documentários, na memória coletiva como heróis ou mesmo pessoas de grande destaque e, por muitas vezes, detentores de poder – seja econômico ou político – são relevantes as suas contribuições no curso da vida.

Entretanto, a reportagem-perfil “O Coveiro Nilton: Vivências e História” nasce da necessidade de contar histórias de uma pessoa comum. Um trabalhador assalariado de Santa Cruz do Capibaribe que tem sua importância na vidas de famílias que passam todos os dias e necessitam de seu trabalho como sepultador. Como produto para registrar todo o dia a dia, dificuldades e saber, bem como permitir que o material ultrapasse barreiras mundo a fora, optou-se pela elaboração de uma reportagem para o meio digital.

O resultado do trabalho foi a elaboração de uma reportagem narrando a vida não só de um homem no seu trabalho mas sim de um Brasil que está longe dos holofotes. Aqui é evidenciada a vida de Nilton João da Silva, seus sonhos e o convívio com companheiros de trabalhos e pessoas que precisam de seus serviços.

Aqui, conceitos de jornalismo literário são utilizados com a finalidade de aperfeiçoar a produção proposta criando um estilo reverente.

Muito se fala na realidade de redes sociais, hashtags, viralizações. Os avanços tecnológicos têm permitido criar espaços para armazenar “memórias e momentos.” Tudo fica registrado: de um simples café numa lanchonete a uma viagem internacional. Tantas histórias boas e conhecimentos advindos da oralidade poderiam ser explorados mas passam, por vezes, despercebidos ou negligenciados. É imprescindível que os que estão distantes dos holofotes também tenha vez e sejam valorizados.

O interesse pela temática surgiu anteriormente em meados do curso de Jornalismo. Outro coveiro, dessa vez de Campina Grande – PB, foi perfilado para a disciplina de Laboratório de Fotojornalismo e teve direito a produção de uma série de retratos na Universidade Estadual da Paraíba num cenário escuro e com matagal para retratar todo o senso comum de medo e morte criado em torno de cemitérios e sepultadores.

Essa proposta de reportagem-perfil que retrata pessoas anônimas mas que têm fundamental contribuição no desenvolvimento de sua comunidade não se encerrará por aqui.

Outros personagens como rezadeira, tocador de fole de oito baixos, gari, moradores de rua, líderes comunitários, etc, serão retratados num projeto mais abrangente. São atores sociais que muitas vezes estão à margem da sociedade e não têm espaço para ampliarem suas vozes.

Assim, retratar o dia a dia de Nilton traz a ideia de boas histórias que precisam ser registradas. Afinal histórias individuais e vivências dentro do coletivo são reflexos da vida de uma comunidade, de um povo.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Produzir uma reportagem-perfil sobre um coveiro de Santa Cruz do Capibaribe fundamentada em conceitos de jornalismo literário.

Objetivos Específicos:

- Levantar informações através de historicidade oral a respeito do personagem;
- Realizar um resgate de memórias e literatura do objeto de estudo;
- Registrar e documentar informações sobre a vida pessoal e profissional;
- Enfatizar a importância do coveiro na vida das pessoas e como seu trabalho impacta a sociedade.

1.3 JUSTIFICATIVA

A reportagem-perfil de Nilton justifica-se pela necessidade de compartilhar como um coveiro trabalha e vive. Tem um papel social muito importante para a sociedade mas muitas vezes passa despercebido.

Pensando nisso, percebeu-se que é preciso que o jornalismo volte-se também para os atores sociais que estão longe das agendas midiáticas. Outro ponto é trazer um olhar bem específico sobre a temas como a morte com uma pessoa que lida diretamente com essa realidade todos os dias.

Tantas mortes causadas pelo vírus da COVID-19 no mundo todo desde 2020 ainda não lançaram fortemente luz sobre a importância do trabalho do sepultador. Importância não só como ferramenta de trabalho mas também de um ser humano com peculiaridades e sonhos.

O desenvolvimento da reportagem-perfil com a escrita voltada para o jornalismo literário, finda por ser relevante tanto para a comunidade acadêmica por colocar em prática

fundamentos, teorias e conceitos adquiridos ao longo do curso de Jornalismo como também para provocar reflexões na sociedade contemporânea que muitas vezes ignora detalhes e funções importantes do viver na coletividade.

1.4 CRONOGRAMA

Tabela 1: Cronograma de atividades

ATIVIDADE	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Pré-apuração sobre a fonte	X				
Roteiro de entrevistas	X				
Observação <i>in loco</i> da rotina do personagem		X			
Coleta de dados		X			
Transcrição de entrevistas			X		
Elaboração do texto				X	
Edição e finalização do texto				X	
Elaboração do relatório técnico					X
Apresentação para a banca					X

Fonte: Autoria Própria

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 JORNALISMO LITERÁRIO E REPORTAGEM-PERFIL

Segundo Ferreira (2014) a conexão existente entre literatura e jornalismo é quase um limite que impõe onde um termina e o outro começa. Para essa linha tênue entre um e outro, classificam-se entre fábulas, contos, jornalismo, crônicas. Porém, em determinados momentos, quando fica confuso compreender o gênero textual que se lê, muito provavelmente se está lendo um produto advindo do jornalismo literário, ou seja, mesclando as duas áreas. Para a autora, o jornalismo literário é apenas uma referência ao tempo em que fazer jornalístico era exercido por escritores e o texto não possuía a estrutura que conhecemos hoje, a exemplo do lide. No entanto, o jornalismo literário é tido por outros defensores como o New Journalism; e também há os que acreditam que esse gênero limita-se a discorrer a respeito de obras literárias, através de resenhas críticas, por exemplo.

Pena (2004), por sua vez, acredita que o jornalismo literário é uma junção das duas

teorias vistas no parágrafo anterior: alia o New Journalism e o jornalismo feito por escritores. Indo além para explicar suas definições, o autor elaborou uma “estrela de sete pontas”, através da qual é possível analisar sete características peculiares ao jornalismo literário, através das quais um texto pode ou não ser enquadrado nesse gênero jornalístico.

Uma das pontas citadas por Pena (2004) é a potencialização dos recursos do jornalismo com o uso das funções literárias. No Brasil, por exemplo, o uso dessa metodologia ocorreu ainda antes da chamada revolução literária dos anos 60, sendo exemplos do gênero as obras de João do Rio – como exemplo “A alma encantadora das ruas” - , Euclides da Cunha e Oswald de Andrade. Quanto ao Euclides da Cunha, com ‘Os sertões’, pode ser considerado o primeiro autor que se voltou para o jornalismo literário, sendo ainda hoje referência acadêmica importante para quem deseja escrever nesse gênero jornalístico ou observar suas características particulares.

Lima (2009) elenca linhas narrativas que fazem parte do contexto do jornalismo literário no Brasil. Ele demonstra o quanto nesse estilo tanto a escrita, bem como a apuração jornalística aprofunda muitas vezes no estado emocional dos personagens.

Como características do texto do jornalismo literário, Silva (2007) destaca que os textos possuem um estilo vibrante, sedutor e não seguem, necessariamente, uma ordem cronológica para relatar os fatos – o jornalista monta a sequência da maneira que achar melhor. O uso de metáforas e frases pomposas são aspectos bastante explorados e podem tornar uma reportagem tão bela quanto um romance, além de instigar a sensibilidade do leitor da mesma forma, independente do tema abordado.

Contudo, como observa Faria (2010), apesar da subjetividade ser inerente ao jornalismo literário, “este nunca poderá exceder-se, pois o seu código deontológico e ético compromete-o com o lado objectivo, que exige imparcialidade.” É uma linha bastante tênue objetividade e subjetividade no contexto jornalístico literário. E quando se afunila ainda mais para a reportagem-perfil, temos uma proximidade maior ainda.

No contexto do jornalismo literário apontados por Lima (2009) tem-se, dentre outros gêneros, o perfil. A reportagem-perfil contempla um aprofundamento sobre o personagem e a realidade a sua volta se distanciando das descrições sucintas comuns do jornalismo noticioso em matérias *factuais*, por exemplo. Nesse caso, como descreve Lima (2019) “é ultrapassado o limite seco, diminuto, da informação concreta nua e chega-se a uma dimensão superior de compreensão tanto dos atores sociais como da própria realidade

maior em que insere a situação examinada.”

Sodré e Ferrari (1986) elenca características e peculiaridades da reportagem-perfil. Dentre tantas formas de narrar uma história ou um acontecimento, nenhuma pode deixar de lado o personagem. Aquele que executa ação. Logo:

“perfil significa enfoque na pessoa - seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista de uma história: sua própria vida. Diante desse herói (ou anti-herói) o repórter tem, geralmente, dois tipos de comportamento: ou mantém-se distante, deixando que o focalizado se pronuncie, ou compartilha com ele um determinado momento e passa ao leitor essa experiência.” (SODRÉ E FERRARI, p. 125)

Nesse trecho fica evidente o quanto é particular as considerações dos teóricos da Comunicação sobre a relação entre jornalismo e literatura bem como a estrutura do perfil como elemento que se debruça profundamente sobre o personagem descrito.

2.2 A PROFISSÃO DE COVEIRO E O CONTEXTO SOCIAL

Quando se fala palavra coveiro logo vem a mente a relação com a morte. O profissional que está diariamente em contato com o lugar que descansa os restos mortais das mais diversas pessoas em todo mundo. A desdém de sua importância, esse profissional muitas vezes passa despercebido. Só é lembrado quando é preciso recorrer aos seus serviços de “abertura das sepulturas, exumação, limpeza do local e enterro.” Monteiro *et al.* (2017)

A profissão consta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e tem como descrição sumária do coveiro:

Auxiliam nos serviços funerários, constroem, preparam, limpam, abrem e fecham sepulturas. Realizam sepultamento, exumam e cremam cadáveres, trasladam corpos e despojos. Conservam cemitérios, máquinas e ferramentas de trabalho. Zelam pela segurança do cemitério. (BRASIL/MTE/CBO, 2002).

Diante dessa informação, verifica-se nos cemitérios espalhados pelo Brasil que os trabalhadores coveiros cuidam da estrutura física, muitas vezes, do cemitério. Não ficando restrito apenas ao manuseio de cadáveres, mas também jardinagem, reformas, segurança, etc.

A academia brasileira há um tempo vem se dedicando a analisar algumas profissões e seu contexto social, levando em conta identidade, preconceitos e estigmas. Monteiro *et al.* (2017) definem a profissão mas vão mais além descrevendo o quanto a profissão e as pessoas

que vivem desse ofício são importantes em relação a um tema que ainda é considerado tabu: a morte. Dessa forma, sustentam que “os coveiros são personagens importantes e imprescindíveis para que um fenômeno social como a morte possa se efetivar em termos de um ritual de despedida.” Entender o papel social do coveiro, suas dificuldades e sua realidade contribue para tanto a valorização profissional como para refletirmos sobre a papel da morte na vida humana.

A vida de coveiro requer alguns sacrifícios pessoais devido a particularidade do trabalho mas também por em determinados lugares não haver uma escala de trabalho que permita que folgas/férias sejam gozadas. Assim sendo, o trabalho implica diretamente na vida do profissional e impacta significativamente na relação com sua família, amigos, descanso e lazer.

Na pesquisa de Soares (2018), a fala de um dos entrevistados demonstra exatamente essa realidade:

Dificuldade mais é porque a gente aqui num... tem férias, a gente num tem um tempo hábil. Ah! Vou passar uma temporada com a minha família sair... passear, porque a gente é que nem falei para você trabalho 2 dias e folgo 1. Esse um dia você não pode nem sair para viajar, um dia só. No outro dia você tem que tá aqui. Entendeu! Então isso ai acaba atrapalhando, nunca reclamo porque também nunca num... (ENTREVISTADO E, 2018).

Conforme a autora constatou, essa situação se repete com outros profissionais. Não é uma realidade restrita apenas a esse entrevistado.

O profissional coveiro está inserido num contexto social estigmatizado por ser um profissional que lida quase que diariamente com a morte – sendo esta ainda tabu – e/ou por atuar so segmento de trabalho braçal.

Logo, em alguns casos, é taxado como inferior. Como enfatizou Soares (2018), os coveiros “mesmo sendo considerados para muitas pessoas como “lixo humano”, são imprescindíveis no mundo do trabalho e invisíveis à sociedade.”

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O primeiro passo após a realização da pauta jornalística preliminar foi enumerar possíveis fontes que contribuíssem com o personagem perfilado. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevista para que cada um escolhesse a melhor forma de respondê-lo, poderia ser através de áudios, vídeo ou escrevendo as respostas. A escolha por esse tipo de abordagem foi possível graças a localização geográfica que nos encontrávamos próximos. Apesar das medidas de isolamento social devido a pandmeia do novo

Coronavírus, o perfilado estava indo normalmente todos os dias para seu trabalho e palco das entrevistas.

Uma vez que fizemos o primeiro contato com as fontes, e diante do aceite, foi produzido o roteiro da entrevista. A partir daí começou a saga por obter respostas. Não poderia realizar a entrevista de uma vez só. Até por que era necessário conhecer bem de perto o dia a dia do perfilado. Seja trabalho, rotina, relacionamento com os companheiros de trabalho e distribuição de funções com o coveiro assistente que divide as obrigações.

Inicialmente foi conversado com Nilton explicando a ideia de se produzir uma reportagem-perfil sobre ele e seu trabalho. Inicialmente ele não mostrou muito entusiasmo afirmando que outrora já tinha concedido entrevista a uns estudantes. Mas caso quiséssemos continuar por ele tudo bem. Entretanto era necessário pedir autorização a “chefe” do cemitério.

Após uma conversa preliminar com Neide, responsável pelo Velório Municipal Antonina Maria de Jesus, a entrevista e a produção da reportagem foi de pronto autorizada aos elogios ao trabalho do coveiro que há vinte anos presta serviços ao município.

Durante a primeira visita foi possível observar Nilton e Carlinhos limpando os corredores do cemitério e conversando preliminarmente sobre seu dia a dia. Foi preciso acompanhar diversos enterros para entender profundamente como era o contexto “mais forte” no qual ele estava inserido.

Ao passo que acontecia esses sepultamentos, algumas vezes foram tiradas fotos discretamente para não constranger familiares. Anotações descrevendo o Cemitério São Judas Tadeu. As conversas, os choros, o barulho da terra cobrindo os caixões a serem enterrados.

Foram feitas as entrevistas gravadas num pelo celular e imediatamente feito o backup na nuvem e Whatsapp para preservar o material colhido de qualquer problema técnico que viesse a perdê-lo.

Marcou-se um dia durante e após um sepultamento para produzir alguns retratos de Nilton, seu companheiro, dos túmulos e de suas ferramentas de trabalho. Com todo o material em mãos, começou o processo de transcrição dos áudios. Transcrever as falas foi um processo trabalhoso. Foi utilizado aplicativos para auxiliar nesse processo, porém às vezes era preciso transcrever trechos manualmente.

No que diz respeito a produção de textos, levou menos tempo que inicialmente previsto. Sua construção foi baseada tanto nas entrevistas concedidas pelo coveiro como pela apuração e observação *in loco*. O texto ia ganhando forma e mais contribuições

conforme novos dias de trabalho no cemitério iam se passando, priorizando o maior detalhamento possível para a reportagem.

Ademais, foi hora de editar as fotos. Alguns arquivos originais ficaram escuros. Foi preciso manipular as fotografias a fim de evidenciar o personagem perfilado. As demais foram retocadas de leve suas cores, editando saturação, nitidez, brilho e balanço de branco além da rotação.

Logo em seguida, foi hora de editar e finalizar todo o texto. Revisando a existência de erros ortográficos e de digitação. Também foi observada todas as concordâncias e a coerência da reportagem.

Com as imagens e o texto editado, por último, veio a postagem no site Wix. Foi pensado em alinhamento e hierarquização entre textos, imagens mais impactantes e secundárias, encaixe do material, edição das fontes e tamanhos.

4 DETALHAMENTO TÉCNICO

“O Coveiro Nilton: Vivências e História” é uma reportagem-perfil que traça uma narrativa sobre Nilton João da Silva, coveiro há 20 anos em Santa Cruz do Capibaribe, interior de Pernambuco. Atualmente trabalha no Cemitério São Judas Tadeu.

Como está disponibilizado, buscou-se unir dois tipos de textos para compor o total da reportagem: o verbal e o não verbal. As fotos foram concebidas, editadas e finalizadas de forma que por si só também pudessem informar. Nessa perspectiva, caso fossem utilizadas sem o texto, comporia perfeitamente uma fotorreportagem. A construção imagética busca evidenciar a simplicidade do personagem perfilado e seus aspectos físicos e comportamentais.

O layout e disposição da construção da reportagem começou a ser pensado já a partir da direção e concepção das fotografias com Nilton. Foi elaborada trazendo a ideia de sobriedade, dando destaque ao personagem e simplicidade – se conectando o máximo possível com a essência do perfilado.

Todas as fotografias foram tiradas no formato RAW para preservar minimamente todos os detalhes do personagem e do ambiente de trabalho descrito. Além disso, esse formato permitiu que tivesse imagens em alta resolução para serem ampliadas no site sem perder qualidade.

Utilizou-se para a reportagem-perfil poucas tipologias de fontes para tornar a

simplicidade um elemento presente em cada contexto da construção editorial. Como fonte para o título foi utilizada a Roboto Bold. Trata-se de uma fonte sem serifa, popularmente utilizada. Já no corpo do texto utilizou-se a fonte Rubik Light, sem serifa também, para uma boa leitura digital condizente com o meio que se está hospedado o material.

A paleta de cores foi utilizada na reportagem alternando entre o preto e o branco que não cansam visualmente o leitor mais uma vez evidenciando a simplicidade do perfilado. O contraste com as fotografias distribuídas permitem criar dinamicidade que distancia de quem acompanha o conteúdo jornalístico em questão do cansaço.

As cores foram utilizadas de modo a atingir um propósito, fosse ele de transmitir ideias, emoções ou ainda mesmo descrever poeticamente os traços do perfilado. A partir de estudos na Arte, Publicidade, Psicologia e outras áreas, é possível adotar que as cores tem a capacidade de buscar e prender a atenção do público. Essa realidade é um dos quesitos que têm mais atenção no Jornalismo, enfatizando a importância do Design Editorial.

Com enfoque no aprofundamento das informações, características, sons, detalhes e riquezas, a reportagem prioriza a contextualização do espaço-lugar na construção da narrativa sobre o coveiro. Foi pensado muito se seria possível relacionar Nilton com o espaço onde trabalha sem reduzi-lo apenas a isso. Visto que toda a riqueza da escrita foi para chamar a atenção para uma riqueza mais importante ainda: a do saber popular do sepultador.

A diagramação da reportagem é predominantemente vertical, utilizando apenas uma coluna de texto extensa, que orientam o sentido entre o topo e seguindo até a parte final da página. Utilizou-se essa escolha por ser uma forma de diagramação que prioriza a leitura contínua do texto e a torna dinâmica.

A rolagem da página trouxe também destaque para algumas citações que foram mais impactantes durante a entrevista com o perfilado. Essas citações foram cuidadosamente escolhidas pela importância na vida de Nilton bem como de serem fundamentais para captar o interesse e atenção dos leitores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios na produção da reportagem-perfil “O Coveiro Nilton: Vivências e História” se apresentaram como os desafios peculiares do fazer jornalístico. Desde o processo inicial de concepção da pauta, bem como no roteiro de entrevistas até a elaboração do texto final foi um trabalho árduo, requisitando alta qualidade no desenvolvimento deste produto midiático. Teve-se como objetivo narrar sobre o personagem e o contexto social em que ele está inserido, buscando retratar o mais próximo possível da sua realidade diária. É um tema que desperta curiosidades e, dependendo de quem escuta, arrepios.

Ainda que o texto contenha a leveza que o jornalismo literário propõe, foram assuntos bem interessantes e sérios narrados. Esse recorte do perfilado evidenciou ao mesmo tempo o personagem e o meio onde ele está inserido revelando uma história escondida ou que passa despercebida todos os dias. Entrevistar e transformar a entrevista nessa reportagem mostrou-se um tarefa mais difícil ainda quando se quer resguardar a integridade da falas do personagem principal.

Ao nos depararmos com o resultado final, ainda que tenha sido concebido para o ambiente digital, optamos por imprimir o produto e apresentar o Nilton. Um presente para ser preservado nos seus arquivos e de familiares.

Por fim, acredita-se que os objetivos foram alcançados, considerando o produto final, os distintos processos de escrita, apuração, edição e a tamanho conhecimento adquirido ao longo do curso, aos quais precisamos recorrer para que a proposta se concretizasse. A reportagem não deu conta apenas do personagem Nilton enquanto coveiro em Santa Cruz do Capibaribe, interior de Pernambuco, mas sim de um ser humano incrível que contribue diariamente com famílias e corpos que retomam o descanso, que “voltam ao pó”.

O dia a dia de Nilton João da Silva é a identidade do povo brasileiro que não está nas agendas midiáticas ou destaques “sociais” porém tem fundamental presença e contribuição na vida da sociedade bem como um repertório cultural e social rico pouco explorado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. **Portaria n. 397, de 09 de outubro de 2002**. Disponível em: <
<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf> > Acesso em: 24 de Fev 2022.

FARIA, Nídia Sofia Semião. **Jornalismo literário: um olhar histórico para o gênero e suas características**. Comunicação pública (Online) Especial 01E, 2011. Disponível em: <
<http://journals.openedition.org/cp/210>; DOI: <https://doi.org/10.4000/cp.210>> Acesso em: 02 de Mar. 2022.

FERREIRA, Giselle Motta. **Jornalismo Literário e Mídias Digitais – A questão do experimentalismo: do Jornalismo Gonzo às reportagens multimídias**. Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2009.

MONTEIRO, D. F. B. *et. al.* **O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro**. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.21714/2317-2428/2017v6n1p77-98>>
Acesso em: 14 de Mar. 2022.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOARES, Edna Rodrigues de Oliveira. **Um olhar voltado para os coveiros: trabalhadores invisíveis**. Disponível em: <
https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1072/1/TCCP_2018_Edna%20Rodrigues%20de%20Oliveira%20Soares.pdf > Acesso em: 10 de Mar 2022.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ELABORAÇÃO DA REPORTAGEM-PERFIL

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Objetivo da entrevista: Elaboração de uma reportagem-perfil como produto final para Trabalho de Conclusão de Curso, fundamentada em conceitos de jornalismo literário, enfatizando a importância individual e coletiva do coveiro na sociedade. A reportagem tem como personagem Nilton João da Silva, coveiro há 20 anos em Santa Cruz do Capibaribe, interior de Pernambuco.

Entrevistado: Nilton João da Silva

Perguntas:

1. Desde quando iniciou como coveiro? Lembra da data específica?
2. Quantos anos de profissão?
3. No início tinha medo?
4. Durante esse já viu e viveu muita coisa. Algo estranho? Assombração?
5. Conte um poucos de histórias curiosas que você já tenha vivenciado nesses anos trabalhando como coveiro.
6. É difícil o trabalho de coveiro?
7. Como é enterrar alguém? Qual o sentimento no momento?
8. Ama o que faz? Está realizado?
9. Já participou de exumação de um cadáver? Como funciona?
10. Ser coveiro é perigoso? Questão de doença...
11. O que a família acha do trabalho? Já normalizaram?
12. Conhece o cemitério velho todo? Túmulos, quadras, etc...

13. Muita se fala em “enterrar abaixo de 7 palmos de terra”. É realmente dessa forma?
14. Choro, desespero, angústia na hora do sepultamento. Como se sente diante dessa situação que se repete muitas vezes?
15. Como foi durante a fase mais rígida da pandemia com tantas mortes e todos os cuidados para sepultar? Muito trabalho? Chegou a ser infectado pelo vírus?
16. Tem um lado certo – direito ou esquerdo - para se enterrar um corpo?

Observações:

- Outras perguntas podem e devem ser feitas conforme as respostas do entrevistado.
- Solicitar permissão ao entrevistado para utilizar o gravador, de forma que nenhuma fala se perca. Caso o entrevistado sinta-se a vontade, gravar a entrevista em vídeo.